

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS

Gelsa Knijnik, Eli Fabris, Cecília Osowski, Claudio José de Oliveira, Edla Eggert, Fernanda Wanderer, Helenara Fagundes, Maura Corcini Lopes, Miriam Dazzi

UNISINOS – BRASIL

Este trabalho apresenta uma experiência de organização curricular por Programa de Aprendizagem (PA) desenvolvida no segundo semestre de 2004, nos cursos de licenciatura da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ UNISINOS, tendo como eixo articulador a temática “Cultura, diferença e educação”. O texto está estruturado em duas seções. Na primeira apresentamos as concepções teórico-metodológicas que dão sustentação ao PA, analisando-as na perspectiva da transdisciplinaridade. A seção seguinte examina especificamente a experiência pedagógica que ocorreu no segundo semestre de 2004, apontando para aspectos que contribuíram para que a mesma fosse significativa para a compreensão de como as diferentes áreas do saber, o currículo escolar e as pedagogias culturais estão implicados na produção dos sujeitos escolares.

1. Transdisciplinaridade e o Programa de Aprendizagem “Cultura, diferença e educação”

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a partir de 2004 iniciou um processo de reformulação curricular de seus Cursos de Licenciatura (em História, Biologia, Matemática, Física, Letras, Educação Física, Pedagogia e Teologia), que passaram a ser organizados em Programas de Aprendizagem. Ao implementar os PAs, houve, além da intenção de dar uma outra configuração mais dinâmica para a formação dos professores, também a intenção de romper com a compartimentalização curricular vivenciada no desenvolvimento desarticulado das disciplinas. Tal mudança radical de estrutura e, principalmente, de concepção de ensino, teve como princípio estruturador a pesquisa que está sendo desenvolvida na Universidade. Através dos muitos temas direta ou indiretamente relacionados com as pesquisas e de uma atitude investigativa dos professores que atuam nos PAs, todas suas atividades objetivam desenvolver uma formação mais dinâmica, atual e capaz de gerar reflexões para além das clássicas disciplinas.

A pesquisa, ocupando um papel de destaque na instituição, possibilita que aqueles que dela se aproximem possam estar usufruindo e produzindo saberes que ganham sentidos em um

conjunto de competências desenvolvidas nos alunos e nos professores. Entendemos competências como um conjunto de saberes, de conhecimentos, de valores e de ações que, de forma interdependente, se relacionam, constituindo o saber pensar, o saber fazer e o saber ser.

Tendo a diversidade como um dos princípios organizadores do funcionamento do PA, procuramos formar uma equipe de trabalho que garantisse a presença de distintos olhares sobre os temas que iríamos desenvolver com os estudantes – estes também agrupados respeitando o critério diversidade de formação. Em efeito, cada turma de alunos está composta por estudantes dos diferentes cursos de licenciatura da universidade e os professores que atuam no PA são oriundos da Matemática, da Pedagogia, da Educação Especial, das Ciências, da Teologia, do Serviço Social, etc. Esta conformação do PA tem favorecido que a temática “Cultura, diferença e educação” seja abordada a partir de diferentes olhares, que têm dialogado entre si, provocando tensão naquelas formas pouco questionadas de trabalhar com os conteúdos curriculares. Trabalhar com temas culturais, buscando conhecer como distintas áreas do saber produzem conhecimentos e são produzidas por eles, tem gerado um clima reflexivo e criador de outros conhecimentos não fixos em espaços pré-determinados por disciplinas.

O caráter transdisciplinar desta experiência não deve ser entendido como uma superação da disciplina, mas como uma outra forma de pensar e localizar a disciplina dentro do currículo. Não retiramos a importância da disciplina, tomada no sentido de campo de saber, mas questionamos modelos que reduzem a disciplina a um conjunto de conteúdos independentes um do outro, que dá sustentação a currículos enrijecidos devido à sua incapacidade de articulação e de inovação. Veiga-Neto (1996) ao analisar os discursos que constituem a discussão do movimento pela interdisciplinaridade diz que independentemente do prefixo que possamos atribuir à palavra disciplina, ela sempre guardará seu radical. Nessa linha é que pensamos em deixar claro o que estamos entendendo por (trans)disciplinaridade. Tal conceito, apresentado no Mapa Estratégico da Unisinos (2003b, p. 81), remete à necessidade de uma maior flexibilização curricular desenvolvida por profissionais capazes de adotarem uma postura investigativa diante do conhecimento e da formação nos cursos de graduação. Para tanto, a Universidade afirma que “o ponto de partida de modificações nessa esfera são as atividades dos pesquisadores, organizados, de preferência, em grupos”. Na ótica da instituição, os pesquisadores, devido ao tipo de trabalho que desenvolvem, são os que têm maior plasticidade e condições de movimento nos e entre os campos de saber.

Diante de tais bases, o trabalho desenvolvido no PA tem sido estruturado em um campo teórico que abarca muitas teorizações e leituras que vão desde uma perspectiva crítica de educação até aquelas perspectivas de orientação pós-estruturalista. O campo dos Estudos Culturais¹ se apresenta como sendo profícuo para construções que colocam a cultura no centro de suas preocupações, sem esquecer-se, no entanto, que por ela estar no centro não significa o apagamento de outros atravessamentos como os de ordem econômica, política, etc (HALL, ...).

A proposta pedagógica construída com foco na temática “Cultura, diferença e educação” foi organizada em dois eixos, que se articulam entre si. O primeiro trata das concepções de *cultura* e de *diferença*, estudando-as no âmbito do currículo escolar. Aqui a ênfase é dada ao entendimento de como as diferenças culturais, olhadas a partir das distintas áreas do conhecimento, operam na educação que se realiza no interior da escola. O segundo eixo em torno do qual se articula o PA está voltado para o “exterior”, enfocando as pedagogias culturais e as diferentes linguagens de artefatos culturais, tais como filmes, programas televisivos, propagandas e músicas, na sua relação com a educação. Na base da concepção articulada destes dois eixos temáticos está um conjunto de competências que visam uma formação que prima pelo desenvolvimento de conhecimentos, pela expressão escrita, pela expressão oral, pela postura ética e comprometida com as diferenças culturais e por uma ação pedagógica capaz de propiciar espaços de construção de crítica e de rupturas com verdades sobre o ensinar e o aprender até então dominantes no cenário educacional. Visando o desenvolvimento das competências previstas para o PA propomos atividades que geram vários movimentos dos alunos na busca de informações para que possam estar olhando, discutindo e analisando o que está sendo enunciado e como as diferentes áreas do saber estão sendo apresentadas na escola, nos filmes, nas propagandas, nas revistas, nos jogos, nos brinquedos, nas músicas entre outros artefatos.

A avaliação do processo pedagógico tem ocorrido de modo sistemático e continuado, tendo como parâmetros a participação do aluno nos diferentes processos pedagógicos envolvidos no PA, a qualidade de suas contribuições individuais em sala de aula, bem como a de sua produção textual. A avaliação específica do primeiro eixo que conforma o PA tem ocorrido

¹ Ao nos referirmos ao campo dos Estudos Culturais, estamos compreendendo-o no sentido dado por Bennett (apud Nelson, Treichler & Grossberg, 1995, p.11), que o considera como abrangendo “uma gama bastante dispersa de posições teóricas e políticas, as quais, não importa quão amplamente divergentes possam ser sob outros aspectos, partilham um compromisso de examinar práticas culturais do ponto de vista de seu envolvimento com, e no interior de relações de poder”.

através de um trabalho escrito, individual, que é analisado e comentado pelo professor em sua primeira versão, posteriormente discutido pelos alunos em pequenos grupos e então solicitado que seja realizada a versão final. No que se refere ao segundo eixo, os alunos, reunidos em pequenos grupos, após selecionarem um artefato cultural para ser estudado, realizam um trabalho sobre o mesmo, no qual problematizam questões da diferença cultural na sua relação com a educação. O trabalho é apresentado oralmente e discutido no grande grupo e o texto escrito produzido coletivamente é também avaliado. São esses os princípios pedagógicos e a perspectiva teórico-metodológica que, desde sua concepção, têm orientado a prática curricular do PA “Cultura, diferença e educação”.

2. A experiência do PA “Cultura, diferença e educação” no segundo semestre de 2004

Ao analisarmos, brevemente, nesta seção, a experiência vivenciada pelos estudantes e professores que participaram do PA no segundo semestre letivo de 2004, estamos entendendo tal experiência no sentido mencionado por Jorge Larrosa (2002, p.21): “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. O saber da experiência, para Larrosa (2002a), diferentemente do conhecimento científico ou da informação, tem as marcas da subjetivação, da finitude, da unicidade, não estando “fora” do sujeito, mas adquirindo sentido justamente naquilo que lhe “passa”. (LARROSA, 2002b, p.25). Aquilo que nos passa não só nos constitui como também nos faz outros/nos modifica.

Objetivando, entre outras coisas, proporcionar experiência aos nossos alunos capazes de transformá-los buscamos, depois de um semestre de convívio semanal, saber se a experiência que tínhamos vivenciado juntos tinha sido significativa para eles. Para isto, os estudantes foram incitados a escrever sobre o que havia lhes passado naquele período. Entre os escritos dos alunos podemos perceber os seguintes enunciados:

O PA não foi importante somente para minha formação curricular e acadêmica, mas para minha formação pessoal, como ser humano. Repensei, através dele, muitos conceitos, principalmente sobre o respeito às diferenças culturais.

Aprendi a me auto-criticar (...), a construir uma opinião mais fundamentada [teoricamente] sobre a educação dentro e fora da escola. Consigo olhar melhor para minhas opiniões sobre as pessoas e suas diferenças culturais.

Esta capacidade de formação ou transformação que possui a experiência, na concepção de Larrosa (2002b, p.25) também se explicita nos excertos abaixo, escritos pelos alunos quando da atividade de avaliação:

As leituras, o filme, a visita ao museu, a mesa redonda, a fantástica experiência de participar das discussões das aulas me fez olhar para os diversos aspectos que envolvem a educação e a vida de outra forma (...). Os conceitos que 'o mundo nos incute' por muitos meios, como a mídia, os quais, se não pararmos para pensar, vamos os tomando como certos e naturais, foram aprendizagens deste PA.

O PA despertou o desejo de ficarmos atentos para as diferenças de raça, classe, gênero, sexualidade, idade. (...), nos ajudando a olhar para os "outros" que estão no mundo. Também contribuiu para me fazer pensar sobre aquilo que vou trabalhar em sala de aula, que texto vou escolher, como analisar um desenho animado ou um filme antes de apresentá-los aos meus alunos.

Mas não só os estudantes foram "tocados" pela experiência. Nós, professores do PA, fomos desafiados a re-pensar nosso próprio jeito de lidar com a diferença cultural, aprendendo a construir coletivamente um processo pedagógico que articulasse pesquisa e ensino, e que, deste modo, contribuísse para uma formação profissional comprometida ética, cultural e politicamente com a sociedade.

Referências

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação & Realidade*, v.22, n.2, jul/dez, 1997. p.15-46

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002a.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, jan/fev/mar/abr, n.19, 2002b.

NELSON, Cary, TREICHLER, Paula & GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1992

UNISINOS. Ênfases e temas transdisciplinares. A Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. In: SOUZA, Ielbo M. Lobo de & FOLLMANN, José Ivo (Orgs.) *Transdisciplinaridade e Universidade: uma proposta em construção*. UNISINOS, 2003.

UNISINOS. MAPA ESTRATÉGICO. 2003b.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e interdisciplinaridade. In. MOREIRA, AntOnio Flávio (Org). *Currículo questões atuais*. Campinas : Papyrus, 1997, p. 59-102.